

Agentes Educadores na luta



Não há o que se discutir sobre a importância dos inspetores ou agentes educadores no cotidiano da unidade escolar. O contato diário com os estudantes, em todos os seguimentos, faz desses trabalhadores da educação peças-chaves para o bom funcionamento da escola, assumindo tarefas de orientação, organização, educação, mediação de conflitos, entre outras.

Mas tal importância, reconhecida por toda comunidade escolar, contrasta com o descaso dos governos no que diz respeito à valorização desse profissional. A prefeitura mostra claramente a falta de interesse em investir nestes profissionais desde 2010, quando o cargo de Agente Educador II foi criado devido ao que aconteceu na Escola Municipal Tasso da Silveira, onde um ex-aluno entrou na unidade e matou vários alunos, fato que abalou toda a cidade do Rio de Janeiro!

Esse descaso generalizado, produz uma consequência quase natural: a exoneração voluntária.

Muitos Agentes pedem exoneração de seus cargos por motivos de doenças (ortopédicas, outras causadas pelo estresse etc). Existem escolas com quatro andares, centenas de alunos e somente 01 Agente Educador (que não pode estar em dois lugares ao mesmo tempo).

São 8 horas diárias com os seus filhos, com os nossos filhos recebendo quase um salário mínimo por mês.

E é por esses e outros motivos que os Agentes Educadores e Inspetores lutam por uma Educação de qualidade e também por uma boa condição de trabalho:

- Concurso público para o cargo;
- Jornada de trabalho de 30h;
- Implementação de 01 Agente Educador/inspetor a cada 90 alunos;
- Bônus Cultura e Livro, assim como os professores;
- Reformulação das atribuições, definindo-as por completo."